

PÁGINA QUATRO

CONFLITO



AGENCIA RBS/DC/José Boiteux

OBSTÁCULO: Para impedir o acesso dos policiais à localidade de Bonsucesso, onde indígenas estão concentrados, foram colocados troncos de árvores na rodovia SC-477

Os xoclengues vão resistir até ampliação da reserva

Índios se preparam para enfrentar a Polícia Militar, que deverá cumprir reintegração de posse

Guarim Liberato Júnior
SANTA/AGÊNCIA RBS/JOSÉ BOITEUX

Resistir sobre o território ocupado até o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, homologar a ampliação da Reserva Indígena Duque de Caxias. Essa é a orientação dos caciques e lideranças indígenas para cerca de 500 índios xoclenguesque estão ocupando propriedades de empresas de reflorestamento e de colonos, na localidade de Bonsucesso, entre Doutor Pedrinho e Itaiópolis.

Ontem, cerca de 20 xoclengues desocuparam as casas dos colonos que invadiram há dois meses. Eles estão se concentrando em um galpão, onde até três meses atrás funcionava uma madeireira, para esperar a ação da Polícia Militar, que deverá cumprir ainda esta semana as quatro liminares de reintegração de posse concedidas pelo juiz Gilmar Nicolau Lang, da Comarca de Itaiópolis, em favor dos madeireiros e colonos. "Desocupamos as casas construídas pelos colonos

sobre nossas terras tradicionais, mas daqui só sairemos mortos", disse o xoclenque Divo Kuzunk, 38 anos, um dos líderes da resistência.

Para dificultar a ação da PM, os índios atravessaram troncos de árvores na rodovia SC-477, que liga Doutor Pedrinho a Itaiópolis. Por quase um quilômetro de estrada, após a localidade de Bonsucesso, araucárias centenárias, sassafrás, tanheiros e pinus sobre a pista impedem a passagem de veículos até a concentração dos índios. A única opção de tráfego é pela localidade de Alto Rio Forção em Doutor Pedrinho. "Eles começaram a cortar as árvores por volta das 22h de domingo e aterrorizaram mais uma vez os colonos que ainda estão por aqui", contou o ex-funcionário de uma madeireira, Evaldo Pereira, 35 anos.

Cacique-presidente Aniel Priprá avisa que cerca de 1,8 mil índios chegam à localidade de Bonsucesso para defender terras. Os caingangues de outras reservas devem reforçar contingente

O cacique-presidente da Reserva, Aniel Priprá, avisou que toda a população da Reserva Indígena, de aproximadamente 1,8 mil índios, deverá se deslocar ainda hoje para a localidade de Bonsucesso para resistir à ação da PM. Os xoclengues também solicitaram ajuda aos índios kaingang de outras reservas do Oeste catarinense e do Paraná. Como eles não tem como oferecer condições de locomoção para os caingangues nem como mantê-los, dificilmente virão. Outro empecilho será o bloqueio da PM para impedir a entrada de índios de outras reservas na área em litígio.

ORIENTAÇÃO - A orientação da Fundação Nacional do Índio (Funai), que perdeu em todas as instâncias os recursos na tentativa de derrubar as liminares concedidas pelo juiz Gilmar Lang em

favor dos madeireiros e colonos, é para que os índios recuem para a área atual da reserva. "A Funai enviará uma equipe jurídica para acompanhar o cumprimento da liminar pela PM e vamos apressar o andamento do relatório do reestudo das áreas dos xoclengues e definir este impasse sobre a área em litígio", disse o presidente da Funai, Sullivan Silvestre Oliveira. Conforme o presidente da Funai, o relatório poderá ser divulgado antes do dia 28 deste mês, último prazo definido em acordo com a Justiça estadual e PM.

O cacique-presidente da reserva, Aniel Priprá, disse que os índios não serão mais enrolados pela Funai. "Se sairmos agora, ficará mais difícil o resgate de nossas terras tradicionais. Acusam os índios de não cumprir o acordo, mas quem não cumpriu é a Funai. Não fez o reestudo, não forneceu cestas básicas nem medicamentos, não dá assistência aos xoclengues e não pagou indenização pelas áreas ocupadas pela barragem. Estamos cansados de promessas", desabafou.